

Revista Potyguar

SETEMBRO

1937

ANNO II

NUMERO VIII



Limpador de Algodão

” GUARANY ”

PATENTE N.º 24.394

Acaba de ser lançado no mercado, o novo modelo todo de ferro
O Limpador de Algodão “GUARANY”, melhora o algodão de 2 a 4 pontos e offerece sobre os limpadores de outras marcas, as seguintes qualidades:

- 1) — Alcança de um a dois pontos a mais no typo do algodão.
- 2) — E’ o unico limpador que retira pedaços de folhas.
- 3) — Abre completamente o algodão, facilitando a serviço dos descaroçadores, que augmentam a sua producção em cerca de 20 %.
- 4) — Em virtude do algodão ficar bem aberto, o descaroçador não produz o piolho.
- 5) — O algodão fica mais alvo do que o limpa por outro limpador.
- 6) — E’ o unico aparelho que consegue limpar completamente o piolho do algodão, transformando-o em um producto valorizado.
- 7) — Não prejudica a integridade da fibra.
- 8) — Grande economia de força, necessitando apenas de 1 ½ H. P.

LIMPADOR N.º 1

Com capacidade para alimentar um descaroçador até 60 serras.

LIMPADOR N.º 2

Com capacidade para alimentar um descaroçador até 80 serras.

Dermeval Rodrigues

End. Telegraphico: T A M B O

CAIXA POSTAL 423 — TEL. 42-3235

Largo de S. Francisco, 3-Sala 221

RIO DE JANEIRO

BANCO ALLEMÃO TRANSATLANTICO



EDIFÍCIO DO BANCO NO RIO DE JANEIRO :
RUA DA ALFANDEGA, 42-48

Filiaes:

BRASIL
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
SANTOS
CURITYBA
BOLÍVIA
LA PAZ
CHURO

ARGENTINA
BUENOS AIRES
BAHIA BLANCA
CÓRDOBA
MENDOZA
ROSARIO
URUGUAY
MONTEVIDÉO

CHILE
VALPARAISO
ANTOFOGASTA
CONCEPCION
IQUIQUE
SANTIAGO
TEMUCO
VALDIVIA

PERU'
LIMA
AREQUIPA
CALLÃO
HESPAÑHA
MADRID
BARCELONA

Casa Matriz:

DEUTSCHE UEBERSEEISCHE BANK, BERLIM

Associação Potyguar

DIRECTORIA :

Presidente — Dr. Hemeterio Fernandes de Queiroz (reeleito).
Vice-presidente — Dr. Clovis de Almeida.
1.º Secretario — Elino Souto Lyra.
2.º Secretario — Tercio Dutra de Almeida.
1.º Thesoureiro — Christiano Gurgel (reeleito).
Orador — Armando Seabra Fagundes (reeleito).
2.º Thesoureiro — Luiz Lopes de Souza.
Bibliothecario — Mario Montenegro.

CONSELHO DELIBERATIVO:

Dr. Raymundo Brito.
Dr. Gentil Fernandes.
Dr. Mario Souto Lyra.
Dr. Octavo Ferreira da Veiga e
Severino Ferreira da Silva Montalvão (reeleito).

DEPARTAMENTO SOCIAL:

João Vieira Leite, director.
Heronides Gondim
Carlos Duarte de Medeiros.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE E INFORMAÇÕES:

Edilson Cid Varella, director,
Eymar Dantas Carrilho e
Yaponan Caramuru' de Britto Guerra.

DEPARTAMENTO SPORTIVO:

Alpiniano Gomes de Araujo, director.
Alberto Roselli Filho e
João Claudio de Vasconcellos Machado.

DEPARTAMENTO FEMININO:

Maria Thereza Pereira.
Haydée Fernandes e
Laurinha de Villeroy França.

Revista Potyguar

ORGÃO OFFICIAL DA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

Diretor: HEMETERIO F. DE QUEIROZ

Redacção: Edifício "Jornal do Commercio"

Secretario: EDILSON VARELLA

Av. Rio Branco, 117-S. 419-Tel. 23-0145

RIO DE JANEIRO

NUM. VIII

RIO DE JANEIRO, SETEMBRO DE 1937

ANO II

ACABOU SEM DESTINO...

Um matutino de São Paulo publicara, ha dias, uma curiosa noticia, com este titulo "O viajante que não tinha destino". Dessa historia dolorosa é este o trecho: "O delegado fazia a chamada. Seleccionava os necessitados dos vagabundos, dos aventureiros que andam de terra em terra e querem viajar de graça. Chegou a vez de um preto velho, de gafarinha branca e olhar apagado:

— Você, para onde quer ir?

— Eu, seu doutor?... Eu não tenho destino...

— Então porque veio aqui?

— Para arranjar uma passagem.

— Mas, si você não tem destino...

— O senhor mesmo escolhe. Mande-me para um lugar onde eu possa morrer tranquillo, sem passar, dias a fio, pensando naquillo que os outros comem..."

Episodios como este se repetem, todos os dias, nas delegacias da capital paulista. E devem servir, como advertencia aos que abandonam tudo, sem cogitarem de pedir garantias aos que os convidam, seduzidos pela miragem de um trabalho remunerado: na terra bandeirante.

Como teria chegado até alli aquelle preto velho? De onde viéra? O reporter não esclarece. Deixa, nas entrelinhas, perceber que se tratava de um nordestino, emigrado em São Paulo. Com que illusões chegara, ó Chanaam do Café! Mas, alli estava agora, derrotado e supplicante, pedindo apenas, um lugarsinho onde pudesse morrer sem ser de fome...

Muitos, como esse preto velho, nas terras queimadas pelo sol, deixam-se arrastar pelas fabulosas promessas de individuos sem escrupulos, que os conduzem ás terras queimadas pela geada. Alli chegados ou se submetem a um salario que está longe de corresponder ao prometido ou ficam abandonados, curtindo frio e fome. Lutam desesperadamente, para não voltar vencidos, mas, a fome e o frio, um dia, os arrastam a uma delegacia, onde vão pedir um passe de regresso.

Alguns, mais envergonhados, como aquelle preto velho, não querem retornar ao torrão natal e deixam ao arbitrio do delegado indicar o seu destino. "O que eu não quero é pensar no que os outros comem..."

O que elle devia era não ter pensado na realisação de promessas phantasmagoricas que lhe fizeram, para o arrastar até alli.

A luta pela vida é a mesma em toda a parte. Homens contra homens. Triunpha o mais ousado, o mais forte, o mais astucioso... Mas, para que essas qualidades se exercitem, com exito, cumpre estar, physicamente, adaptado ao meio. O nordestino que emigra deve pensar nisso antes de aventurar-se á conquista de uma situação no sul. A adopção só se consegue com alguns annos de residencia e durante esse periodo alguém se deve responsabilisar pela sua manutenção. Só assim deve emigrar. Porque, do contrario, arrisca-se a uma aventura que poderá tornar-se tragica.

*

Que, afinal, a historia amarga do preto velho na delegacia paulista, sirva de licção aos que emigram.

Ninguem mais se arrisque a vir, em terra distante, soffrer a tortura de pensar no que os outros comem, por vê-los comer...

E, o que é mais triste, sinto-se tão aniquilado que não saiba mais deliberar nem para onde deseja ir morrer, em silencio, devorado pelo remorso de uma deserção desastrada...

Nossa capa

REVISTA POTYGUAR traçou um plano de divulgar os aspectos pittorescos e os lindos recantos urbanos da capital norte-riograndense. Temos já, nesse proposito, feito publicar, em nossa capa, photos bastante expressivos.

No ultimo numero, com uma paisagem de Ponto Negro, ao pôr do sol, evccamos a doçura e a poesia incomparaveis dos crepusculos nordestinos.

Neste numero cabe a um parque de Natal a nossa pagina de honra. Trata-se da praça Augusto Severo.

E', como se vê, um logradouro publico que, além de aprazivel, encanta a vista pelo seu aspecto decorativo, com aguas que reflectem ramos viridentes e arvores que dão uma bonita impressão de pujança da vegetação nativa.

Parques-jardins, como esse, são frequentados pela sociedade natalense, que, ás tardes, os enchem de animação e alegria.

Madame Roosevelt ganha mais

— Diz-se que a esposa do sr. Roosevelt ganha mais que seu esposo e que as suas obras radiotelephonicas e literarias, artigos, commentarios, conferencias, etc., lhe proporcionam uns cem mil dollares, annualmente. O presidente dos Estados Unidos ganha setenta e cinco mil dollares.

Revista Potyguar

Director:

HEMETERIO FERNANDES DE QUEIROZ

Secretario:

EDILSON VARELLA

Assignatura (12 numeros)	12\$000
Numero avulso	1\$000
Numero atrasado	2\$000

A redacção não é responsavel pelos conceitos emittidos nos artigos assignados.

Os recibos do REVISTA POTYGUAR só serão validos quando assignados pelo seu director.

NOSSA SENHORA DOS IMPOSSIVEIS

POR Luiz da Camara Cascudo

Do Instituto Historico Brasileiro

(Especial para "Revista Potyguar")

No enovelado das serros o do Parú avulta par sua grandesa massiça e clara. De longe avista-se uma mancha indecisa e branca, um ponto na lombada escura da montanha bruta. É a Capelinha de Nossa Senhora dos Impossiveis do serro do Lima, no Rio Grande do Norte.

Ha pouco tempo subia-se a pé. Assim tinham feito os romarios convictos que galgavam aquelles lugares ermos cantando bemsditos e resando ladainhas.

Hoje o automovel pára, trepidando na areia fôfa, ao pé da penedia vertical, pintada pela verde humido do inverno. Era Maio que trouxera quedas d'aguas contantes, despejadas, serra abaixo, num marulho de cachoeira. Subimos a cavalla, devagar, no silencio daquela vegetação de encontro. A estrada serpenteia, coleando o dorso cinzento

do malhe gigantesco. Nem dez metros em recta. É uma espiral lenta e continua, uma rosca-sem-fim, apertando a serra, do sapé ao oroxó.

Numa curva mais ampla, de subito, apparecem casinhas humildes, um telheiro, a residencia do vigario e a Capelinha secular. A residencia é tranquilla, cercada de alpendres, emergindo, bucolicamente, de tufos verdes de crotons e habiscos que pareciam bronze.

A Capelinha é pequera, toda branca, uma portinha ingenua, convidando a entrar e pedir. É o barôco simples e espontaneo, surgido com a naturalidade de um estilo que respondia, pela nobreza do conjunto nitidificado pelos jesuitas, o esplendor da natureza brasileira. Equilibravam-se, completando-se.

Dentro, a nave inda é mais modesta e humilde. Nem um quadro, um desenho, um pulpito de jacarandá. As paredes desaparecem sob a multidão dos ex-votos, as promessas cumpridas com a intercessão feliz da Santa. São centenas e centenas. Cada anno retiram alguns kilos para que fique espaço. Cabeças, pés, braços, mãos, dedos, pernas, toraxs, olhos, sinais de ulceras, feridas, chagas, escarições purulentas, extremidades de doentes de elephantiose, todo o vasto arsenal de enfermidades repellentes, estadea-se, apregoando a bondade divina da padroeira que realiza impossiveis.

Uma grande percentagem de ex-votos é hemi-espheroidal, em madeira escura, feios e rudes. São as promessas comovidas das mães que não tinham leite para amamentar e Nossa Senhora lhes fez rebrotar do seio extanque, nova fonte de vida e de alimento.

Contam que, do outro lado da serra, caçando, um homem se despenhou pelo abysmo. Num segundo, gritou a nome da Santa e, bruscamente, parou no seu vôo perpendicular e ultimo. Ficou suspenso, centenas de metros, como preso por invisivel braço á superficie aspera da pedra. Quando o retiraram, com cipós entrançados, viram cair uma raiz minuscula, insignificante apóia para o peso multiplicado pela velocidade.

Os milagres da Santa dos Impossiveis correm centenas de leguas e são inumeraveis.

A Serra é chamada "do Lima" porque seu primeiro proprietario fôra Antonio de Lima Abreu Pereira, coronel comandante do Regimento de Ordenanças do ribeira do

Apody, em 1759, um dos grandes potentados do Rio Grande do Norte colonial. Esse Lima foi o fundador da Capelinha e, em 1758, dera meia legua de terra para o patrimonio. O "vulto" primitivo da Santa fóra "troçado" por esse primeiro devoto.

A lenda conta diversamente. Uma tarde encontraram a imagem duma Santa naquella aba de serra. Era em meados do seculo XVIII. O achador levou a imagem para a Patú. Pela manhã a Santa havia desaparecido. Procuraram-na debalde. Dios depois v-am-na, imovel, no mesmo sitio onde a tinham avistado. Novamente conduzida para Patú, novamente encantou-se, regressando ao local de sua sympathia. Esse segundo encontro motivou a erecção da Capelinha no ponto escolhido por Nossa Senhora.

Dizem que o homem da abysma e o segundo achador da imagem foi o portuguez Antonio de Lima Abreu Pereira, instituidor do patrimonio e constructor da capella, em 1758.

O des. Luiz Fernandes ainda chegou a ver, em 1906, um quadro representando um milagre da Santa. Constituia documento historico para authenticar a ancianidade da veneração. Com a graphia da epocha, a declaração assim dizia:

Milagre que fez N. Senhora dos Impossiveis o Felipe Neris Cardoso que estava grovemente enfermo de huã inxação na perna direita, esta veyo a furo e tirando-se huã lasquinha de aço lhe deo hũ froxo que esteve tres dios e meyo sem poder estancar e recorrendo a dita Senhora logo teve melhora, e para memoria mandou pôr este nô anno de 1760.

Ahi se vê que o culto é anterior a construção da capella em 1758 porque, dois annos depois, já Nossa Senhora cura Felipe Nery Cardoso e sua fama estava espalhada e segura.

O padre Francisco Scholt disse-me que Antonio de Lima Abreu Pereira morrera sem filhos e deixara um filho-de-creação, de nome Manuel da Cunha Camelo, morto em 1866. Esse Cunha Camelo remodelou a Capella e adqueriu o actual "vulto" da Santa que se venera no Lima.

O des. Luiz Fernandes recolheu uma versão interessante. O Antonio de Lima quando pretendia erguer a Capella encontrou obstaculo quanto a escolha de lugar.

Um senhor Moreira queria a Capella num ponto e o Lima noutro, lam brigando, como se usava naquelle tempo e hoje inda se usa tambem. Finalmente Antonio de Lima firmou sua jurisprudencia:"

— Não é aqui nem ali. E' lá em cima da serra".

— "Em cima da serra? Nem pense. E' o impossivel dos impossiveis!"

— "Não ha impossivel quando se quer fazer. A Capella é lá em cima..."

E fez a Capella nas alturas.

Quando a terminou, orgulhoso da façanha, costumava apontar, da planicie, dizendo:

"Lá está a Capella de Nossa Senhora dos Impossiveis"!

E o nome ficou.

Por esta ou razões outras o casa é que Nossa Senhora dos Impossiveis da Serra do Lima é santa milagrosa e se apieda dos que têm fome e sede de justiça, alem dos males do corpo. E' uma de nossas mais antigas romarias. Para mim é a primeira. Não ha noticia de outro orago com igual prestigio para as populações sertanejas.

Quando farem a Patú, subam até a serra do Lima e visitem a Capella. Quem entra pela primeira vez numa Igreja deve pedir tres graças e resar tres ave-marias pelas almas que penam no purgatorio. Entrem na capellinha humilde e acolhedora, circundada por um horizonte largo e maravilhoso. Peçam as graças e se lembrem de mim que lhes contei a historia singela de Nossa Senhora dos Impossiveis, da serra do Lima, no Rio Grande do Norte.

POTOCAS

Um celebre conversador de esquino, potaqueiro inveterado, referindo-se a uma turma de jogadores de "foot-ball" que seguiu para o campo em um bonde superlotado, assim se referiu à sua actuação como "crack" nos grammados coriocos:

— Táva no meu apartamento todo machocado de uma etápa de jogo do vespra, quando Dr. Orlando de Aguiá entrou de casa a dentro feito vento e dizendo logo:

— Carióco tu vai jogá hoje, e eu arrespondi:

— Não posso, dotô, praquê estou machocado, e ele dixeu:

— Carióco, tu vai praquê tu é a arma do nosso time e se tu num jogá nós perde.

— Tá bem, dotô, eu vou. E fui no pacá do home qui esperou no porta. Chegando no campo entrei pru de baixo dos arquibancados prá evitá os ovações e não obstante o povo gritava: — "Lá vem Carióco. Carióco tu é a arma do nosso time". Corço as meia e a camisa de meu crube; tomo posição no grammado; o juiz "trilinta" o apito e Condiota dá sahida passando para Pausinha que entrega a pelota a Demaria e este rapidamente me entrega o couro na area perigosa. Eu, num tiro intelligente e certo consigo aninhar o pelota nos rêde do adversario, num obstante o esforço vão do quipra que jazia estendido no sólo. A platêa grita: "Carióco! Carióco, tu é a arma do nosso time". Sou carregado em charóla. Subo a bancada do presidente que me abraça e mere quarquê coisa no meu borço qui num sei que é. D. Branco de Aguiá, muié orvo e lora, de minha simpatia me abraça — se arvura pergasse eu tova todo orvo. Tomo de novo o pacá do home. Chegou no meu partamento e tomo meu banho térmico, e visto minha camisa de sêda — que cumo sobe possuô treis — e vou pra avenida passêda.

— Isso sim é qui é terra prá se jogá futebol e num é aqui que os jogadô vão pru campo pindurado nos bonde que nem macaco. E' isso mermo. Tudo que sou devo a meu esforço e a minha inteligencia, nunca recibi pistolão e nem favô. Tou nesta posição devido a meu traobaio.

— E o que és, Carioco?

— Sou ajudante de chofé, respondeu ele.

LARINETA



Rodolpho Valentino

SIC TRANSIT

Quando Rodolpho Valentino morreu houve um momento de intenso desespero entre as suas "fans". Cobrirom-se de luto, mandaram dêser missas sensoriaes e proclamaram em todos os tons, guardar-lhe eterna fidelidade à memoria. . . Mas, durou pouco esse bonito proposito. . . Outro astro do têlo empalga, presentemente, até as mais estranhos demonstrações de entusiasmo, a atenção feminina do mundo. Troto-se de Robert Taylor. Na sua recente viagem à Inglaterra têm occorrido espantosos episodios em que a devoção de suas "fans" eclipsa a lembrança daquela exaltada adoração que Valentino desportou.

Basta salientar que à sua chegada a Londres um prelado britânico opinou que se "Jesus Christo em pessoa, houvesse oportado a capital inglesa, não atrahiria tantas mulheres ao côes".

Surge, agora, o caso da "pontinha de cigarro". Cercado o seu hotel pelos admiradores, que a todo custo, desejavam vê-lo, "Bob" que é o apelido carinhoso de Robert Taylor, escondeu-se no seu apartamento, mas, a turma montou guarda. A's paginas tontas, o "astro" lembrou-se de atirar pela janela, uma ponta de cigarro. Foi a conta. A multidão de mulheres, desvoiradas pelo entusiasmo, disputou essa "pontinha" o muro. Uma apaixonada, das mais resistentes, conseguiu apoderar-se da "ponta" e o guardou como um trophêu. Coitado de Valentino! . . . Enquanto elas se amassam e esmurram por uma "pontinha" do "Bob" o sua fama de "insubstituivel" se opaga, melancolicamente. . .

Companhia Commercio e Navegação

161 — AVENIDA RODRIGUES ALVES — 161

CAIXA POSTAL, 482 — TEL. 24-3070 — END. TEL.: "UNIDOS"

NAVEGAÇÃO

Serviços de Navegação no litoral do Brasil, com saídas de 14 em 14 dias, de Santos, para os portos do Norte, até e de Belém, no Pará e, semanas, para os do Sul até Porto Alegre.

Numerosa frota de rebocadores, guindastes flutuantes, lanchas e chatas para o serviço de carga, descarga e transporte de mercadorias, não só no porto desta Capital, como nos de Arica Branca e Macau, onde se encontram localizadas as propriedades salineiras da Companhia.

Possuindo oficinas apropriadas a todo e qualquer concerto e reparo de vapores, dispõe a empresa do DIQUE LAHMEYER, o maior da America do Sul, pertencente a particulares.

Situado na bahia do Rio de Janeiro, e esse Dique uma das mais importantes dependencias da Companhia. Para entendimento directo com a administração dos mesmos: PHONE — NICTHEROY 97.

CARGAS: — Armazem 16 do Cães do Porto — Phones: 24-2292 e 24-0314. Fretes e mais informações, no Rio de Janeiro, com os Agentes: A. CAMARA & CIA. — Rua General Camara, 89. — Phone: 23-3443.

SAL DE MACAU

(Marca Navio)

* * *

O MAIS PURO SAL NACIONAL. O MAIS RICO EM SUBSTANCIAS ALIMENTICIAS. INCOMPARAVEL NAS SALGAS DE CARNE E DOS PESCADOS. UNICO PROPRIO PARA O GADO.

— APPLICAÇÃO VANTAJOSA NA INDUSTRIA DE LACTICINIOS —

O MELHOR PRODUCTO A' VENDA NO MERCADO.
SAL DE TODOS OS TYPOS E QUALIDADES:
GROSSO, PENEIRADO, TRITURADO e MOIDO.

* * *

IMPORTAÇÃO EM GRANDE ESCALA DAS SALINAS DE MACAU, NO RIO GRANDE DO NORTE, AS MAIS IMPORTANTES DO BRASIL

SALUSINA

(TYPO ESPECIAL EM BRUAQUINHAS)

FORNECIMENTO EM SACCARIA DE ALGODÃO, ANIAGEM, ETC.

————— TODOS OS PESOS, A' VONTADE DO COMPRADOR —————

CONFLICTOS

Conto de THEOMAR JONES

(Especial para "Revista Potyguar")

Dia o dia elle se sentio mais fraco para enfrentar a situação. E, a angustia que lhe possuio todos os momentos, passou a ser uma ameaça constante á sua vida.

O emprego, sem interesse, mediocre, levava-o á rotina commum, fazendo-a crêr no seu fracasso intellectual e na desvalorização do trabalho.

Desenvolvio-se em Eduardo dos Santos terrivel complexo de inferioridade.

As vicissitudes tornavam-n'o mero fanfante, sem vida propria, á mercê de caprichos inexoraveis.

Despersonificava-se. E soffria.

Eduardo dos Santos, embora muito moço, tinha bastante firmeza de character. Antes de tomar uma resolução definitiva, reflectio sinceramente, evitando, assim, possiveis dissabores futuros.

Estudando e lendo, observando e anotando sempre, conseguira crêr seu pequeno mundo, onde sua intelligencia se desenvolvia espontaneamente.

Poderia dizer-se feliz; entretanto, havia um vacuo em sua existencia. Faltava-lhe não sabia bem o que.

Cêdo, bem creança ainda, o pae tirara-lhe do aconchego do lar e internara-o em varios collegios, successivamente. Pelas férias, ao voltar á familia, elle se sentia meio estranho.

O pae, — até hoje não encontrara explicação para isso — nunca lhe demonstrara affeição. Sua mãe, bôa e prestativa, não era dada, porem, a carinhos.

E, elle, creança, sentira a falta dos beijos maternos.

Sua sensibilidade se resentia. Refreava sua affectividade até deante das irmãs. No collegio aprendera tantas e tantas cousas!

Tivera, pois, uma infancia cheia de tristezas e apprehensões.

Os annos passaram. E, elle, sempre afastado dos seus, ia lutando. Libertara-se do convencionalismo deprimente da sociedade hypocrita e corraumpida. Afastara as tabus que estorvavam a marcha de sua juventude revoltada e creadora. Impuzera-se. Eduardo dos Santos era o discipulo querido dos mestres, o condiscipulo respeitado.

Dedicou, então, grande attenção ás irmãs. Fora das livras eram ellas que lhe tomavam o tempo. — "As minhas quatro meninas", como dizia.

Depois...

Aconteceu assim, bruscamente.

A mais velha das quatro irmãs veio a apaixonar-se por um joven que lhe correspondia. O pae, porem, oppunha-se. Numa dessas exteriorizações ridiculas. Interpondo preconceitos tôlos á felicidade dos dois seres.

Eduardo dos Santos tomou attitude. Collocou-se ao lado da irmã. O pae enfureceu-se e castigou-o tirando-lhe a mezada com a qual fazia seu curso superior.

E Eduardo, só, no Rio de Janeiro, para onde viêra cheio de aspirações e idéas, conheceu a miseria humana. Passou dias horriveis, indescriptiveis.

Procurou um emprego. Seu character não lhe permittiu aceitar certas offeras. Sua intelligencia jomais servio de copacho a interesses mesquinhos. Para elle ainda havia jornalismo honesto, porque acreditava em idéas honestas.

Começou o drama de Eduardo dos Santos.

Para viver, desfex-se de objectos de estima. Depois, d'alguns livros e d'alguma roupa.

E só, e miseravel, comprehendera, afinal, o que lhe faltava e lhe faltara sempre, sem que elle a comprehendesse: uma amizade sincera.

Eduardo dos Santos estava empregado.

O emprego, em si, não o diminuia. Mas, devido á cathgoria, pedia delle um pouco de desprendimento de si proprio. Exigia mesmo que elle se integrasse no cargo, inteiramente, adaptando-se.

E, justamente, nesta occasião, Eduardo encontrava a affeição de que necessitava.

Num ultimo esforço reuniu as forças restantes e tentou analysar a situação. O resultado foi sua apathia geral. Seu caracter já abalado não resistiu.

Eduardo dos Santos fracassava.

Constatou a impossibilidade duma confissão nas condições em que se encontrava.

E teve medo.

Ao pae, enviara, uma carta na qual, dignamente, pedia-lhe, não a volta da mexada; porem, que, com os seus conhecimentos, lhe dêsse um emprego onde sua capacidade fôsse aproveitada.

E o pae lhe respondera com telegrammas evasivos...

Eduardo dos Santos vivia atoleimado, meio no ar.

Sem agir, sem pensar. A's vezes, ouvia-se elle indagar, meio assustado: "— que é a vida, homem?"

A imbecilidade apoderava-se de Eduardo dos Santos.

Lenta e suave descia a noite.

Num quarta de suburbio, um joven, meio deitado numa cama turco, agitava-se febrilmente. A luz era quasi nenhuma.

Eduardo dos Santos, havia dois dias, faltava ao emprego e, alli, se deixara ficar. Sem alimento, sem energia.

De repente, suas pupilas se entreabriram, mostrando, em seus olhos, o que de terrivel lhe ia pelo espirito. Elle se ergueu e caminhou.

Da gavetinha do mexa de estudos tirou uma folha de papel. E assim escreveu: "Não importa o que digam de mim. Sou forte e poderoso. Destruirei todo aquelle que se apoderar das minhas riquezas. O homem..."

Eduardo parecia assustar-se. Murmurava, separando as syllabas: "ho-mem... ho-mem".

Percorreu pelo quarto uns olhares perscrutadores. Começou a rir nervosamente. E o seu riso, veio confundir-se a um pranto entrecortado.

Era o fim de Eduardo dos Santos. Enlouqecera.

CLINICA CIRURGICA DENTARIA

— DO —

DR. FERNANDES DE QUEIROZ

Diariamente: das 8 1/2 ás 12 horas e das 14 ás 21

Aos sabbados, até ás 12 horas

209 — RUA ARISTIDES LOBO — 209

VICENTE FERNANDES

Na intimidade do seu lar, entre os de sua exma. família e innumeros amigos, festejou mais uma data natalícia, a 9 do corrente, o sr. Vicente Fernandes, figura das mais prestigiosas e queridas da colonia potyguar no Rio de Janeiro.

Legítimo representante de uma classe que tem cooperado, grandemente, para o engrandecimento economico do Rio Grande do Norte, a dos commerciantes de algodão, o sr. Vicente Fernandes, na chefia da firma Tertuliano Fernandes & Cia., impoz-se pela superior visão dos negocios, pela dedicação ao trabalho e pela probidade pessoal.

Chefe e guia de uma das familias de maior prestigio na terra potyguar, cujos elementos estão vinculados as actividades vitaes do Rio Grande do Norte e que, na esphera politica e administrativa daquela unidade da federação tanto se têm destacado, o sr. Vicente Fernandes gosa do mais justificado acatamento pelos seus dotes de caracter e coração.

Entre os valores da "Associação Polyguar", que o conta como seu socio benemerito pela somma de assignados serviços que lhe deve, o



Vicente Fernandes

sr. Vicente Fernandes tem um lugar de merecido destaque e o registro do seu natalicio constitue, para nós, uma expressão de sincero jubilo por encontrarmos uma oportunidade de manifestar-lhe os nossos sentimentos de respeito e veneração.

NOSSOS ASSOCIADOS

- 288 Luiz Coelho Netto
- 289 Srta. Myriam Rocha
- 290 Wilson Fragoso
- 291 Manoel Soriano da Silva
- 292 Sandoval de Oliveira Reis
- 293 Antonio Rodrigues da Costa
- 294 Antonio Dias Macedo
- 295 Lucio Gomes de Carvalho
- 296 Francisco de Mattos
- 297 João Hortensio de Medeiros
- 298 Cel. Raymundo Burlamaqui
- 299 Tenente Rivaldo Goes
- 300 Jeremias Soares do Couto
- 301 Dr. Antonio Martins Fernandes
- 302 Roberto Barbosa da Silva

F I S K

**Pneumaticos e camaras
de ar**

Av. TAVARES DE LYRA. 34

NATAL — RIO G. DO NORTE

A festa em homenagem ao Departamento Feminino

Como decorreu o imponente baile realizado nos salões do Botafogo F. C.

A Associação Potyguar, conforme vinha sendo anunciado, promoveu em 28 de Agosto ultimo, nos magnificos salões do Botafogo F. C., á Av. Wenceslau Braz, deslumbrante baile com que prestou significativa homenagem ao seu Departamento Feminino, pelo muito que lhe merece.

A festa revestiu-se de um cunho de elevada distinção e elegancia, notando-se entre os presentes grande satisfação e regosijo por mais aquella linda noite, promovida pela victoriosa entidade dos Norte-Riograndenses.

Acontecimento de notavel envergadura na vida social da Associação Potyguar, o baile em homenagem ao Departamento Feminino excedeu a todas as expectativas mais optimistas.

Copercendo na homenagem da Associação ao seu Departamento Feminino, compareceram valiosas representações da Casa de Minas Geraes, Centro Goiano, Centro Matto-grossense, Centro Paranaense, Centro Paulista e Centro Sergipano.

A festa foi abrilhantada pela harmoniosa "Long Island Jazz", tendo terminado as 3 horas do dia 29 de Agosto, sempre no meio de melhor harmonia e crescente animação entre todos os presentes.

Vidros para documentos raros

Nos Estados Unidos iniciou-se a fabricação de vidros que detêm os raios ultra-violetas e, portanto, não produzem reflexos. São utilizados especialmente para a exhibição, nos museus, dos documentos delicados que devem estar sob o vidro e, dessa forma, evita-se a acção destruidora dos raios solares.

Desse modo, pode-se fazer accessiveis ao publico documentos raros que bibliothecarios e archivistas se abstinhm até agora de exhibir porque a acção da luz commum deteriora o papel e descolora o impresso nelle contido.

Eugenio Fiorencio & Co.

FUNDADA EM 1904

Fabrica de Ladrilhos — Ceramica — Azulejos — Mozaicos
— Cimento — Louça Sanitaria

Artigos Esmaltados — Materiaes para Construcção

RIO DE JANEIRO

TELEPHONES:

Matriz: 43-4294 — Escrip.: 43-5457 — Filial: 29-1830 — Fabrica: 29-1830
Telegrammas: "FIORENCIO" — Caixa Postal 1657

MATRIZ: Avenida Marechal Floriano, 191

ESCRITORIO: Avenida Marechal Floriano, 191 (1.º andar)

FILIAL: Rua 24 de Maio, 627 (Edificio proprio)

FAERICA: Rua Antunes Garcia, 41 (Edificio proprio)

EM DEFESA DE

CATULLO



Catullo da Paixão Cearense

Catullo da Paixão Cearense acaba de publicar um novo livro de versos. Destina-se, certamente, a mais um êxito de livreria. Porque o poeta do "Luar do Sertão" é, sobretudo, um nome popular.

Alguns inimigos de Catullo andaram, ultimamente, em carta mimeografada, espalhando que elle "possue tudo. Genio, convicção do seu Talento, do seu Valor integral". Evidentemente, isso é uma perversidade pois, deixa clara a intenção de incompatibilisar o festejado poeta com as intelligencias honestas, que repellem as demonstrações de cabotinismo.

Catullo não pôde ser nada disso. Julgamol-o tímido e simplório. A sua vida se reflecte nos seus versos... Nada de preocupação artificiosas, nada de apparencias solemnes e pragmaticas.

O bardo seresteiro não aspira as consagrações mundanas do Brasil-asphalto... O que elle quér é a consagração do luar na voz plangente dos violões. Essa é a voz que elége principes no Brasil-terra.

Não conheço Catullo pessoalmente. Imagino-o rustico e espontaneo como o seu éstro, modesto e cheio de entusiasmo, de alegria, de talento.

E' um poeta que não lima versos e se os tem produzido magnificos é que já sahem da forja reluzindo, perfectos. Um poeta desse vulto não aspira Principados. Uma personalidade desse tópe deve ser, por sua origem e natureza, visceralmente democratica.

Nada de titulos!...

Nada de corôas!...

Por isso estou inclinado a supôr que a carta em apreço, assignada pelo snr. Guimarões Martins, visa, aci-

ma de tudo, dar-nos uma impressão triste do autor de "Terra Cahida".

E' possível que não tenha sido essa a intenção de quem se diz "amigo e admirador do maior poeta vivo do Brasil" mas, da sua carta o que, em primeiro lugar se conclue, é justamente isso...

O livro que acaba de ser editado por Catullo intitula se "Um bohemio no céu".

Trata-se de uma phantasia cheia de bom humor e belleza, que se recommenda á leitura de todos os que, apreciando bons versos, desejam lêr pagina de verdadeira poesia. "Um Bohemio no céu" está destinado a reafirmar o credito litterario de Catullo.

Fique tranquillo o sr. Martins, quando Catullo morrer, o seu lugar de bohemio, no Céu, não será usurpado pelo tabellião Olegario Mariano...

Eudes Varejão

Arvore amiga

(A meus irmãos)

Foi meu pae que a plantou. Eu a vi crescer, verdejar e florir. Sua folhagem era tão densa, que não se via, através della, nem uma nêsga pequenina do céu azul. Nos dias de sol, na época da safra, em horas de grande calma, os bois fatigados e os carneiros mansos procuravam-lhe a sombra, protectora e ampla. A todos abrigava, gasalhosa e maternal. A' tarde e ao amanhecer, em suas ramas verdes, cantava jovial o passaredo. Reinava a alegria no lar.



Passaram os tempos. Veio a doença com o seu cortejo lugubre de angustias interminaveis. A estrige da morte esvoaçou, agoureira, sobre nosso tecto, onde a tristeza e a dôr se aninharam.

Meu pae prosta-se ao peso de martyrios crudelissimos; a molestia irnpiedosa enfraquece-lhe rapidamente as energias vitaes.

Todos se acabrunham, vendo-o, de animo ainda forte, abandonar a familia e a vida, a que consagrava todos os seus desvelos.



Ninguem attenta na arvore amiga. E ella, entretanto, definha, des-fallece...

No impenetravei mysterio de sua alma bôa, repercutem, dolorosos e mortaes, os gemidos angustiados de seu dono.

Cahem-lhe as flôres; despe-se das folhas, que amarellecem e tam-bam, raleando... Seccam-se-lhe os galhos. Do tronco robusto, em lon-gos caudaes lacrimosos, extravaza-se-lhe a seiva opulenta.

A pobre arvo:e enlanguescida chora.



A morte desferiu o seu hymno de victoria. Lagrimas de suprema an-gustia, irresistiveis, desceram, em fios longos, pelas faces dos que ficaram. A mágua e a saudade ennoitaram-lhes a vida. Tudo se transformou: va-laram-se-lhes de negro as miragens do futuro.



Lembrei-me, então, da arvore amiga.

Meus olhos procuraram na, naquella transe de dôr acerba, como a um ser muito querido, que participasse irmãmente de todas aquellas amarguras. E eu a vi hirta, triste, offegante, na sua derradeira agonia. Sem flôres e sem folhas, os galhos esqueleticos, dantes vigorosos e verdes, estorciam-se, gementes, para os céus em arquejos agonicos, ás mais leves bafagens da brisa, que, além, agitava de manso um alegrete de boninas.

Do tronco, quase sêcco, defluia-lhe, pobrememente, a ultima seiva. Os passaros canoros e joviaes desertaram-na.

Os bois scismadores e as ovelhas brancas olhavam-na de longe, sob a torreira do sol, num misto de tristeza e angustia indefiniveis... E foi assim que a arvore amiga morreu.

ALBERTO CARRILHO

FORA COMO O DIABO!...

Em Lhassa, cidade santa do mysterioso Tibbett, desenrola-se, em Julho, todas as annos, uma curiosa "cerimonia", a expulsão do diabo. O povo ajunta-se na praça do grande templo, onde tambem se reúnem os altos dignitarios civis e religiosos. Monges e soldados participam da caçada ao tihoso, para escorraçal-o da cidade. Um dos frades conduz uma effigie, a de Belzebuth, enquanto

um grão-sacerdote avança contra ella, brandindo um punhal e dançando uma dança... diabolica. Dança com frenesi até cair ex-hausto. E, então, a imagem collocada nos degrãos da escada do templo, e os soldados fazem fogo sobre ella. O povo, alliviado, exultu, e durante toda uma semana os regosijos populares não cessam. O diabo fica, assim, expulso, durante um anno...

Porque uma traducção?

Dulcina acaba de estrear no Theatro Rival com uma traducção. Affirmaram os seus reclamistas, pela imprensa, que se trata de uma peça de grande exito em Nova York, Ahi está justamente, onde começamos a desconfiar do valor dessa peça. Em Nova York triumpho tudo quanto se adapta ao gosto "yankee".

Alli certos originaes, que fêre as cor-



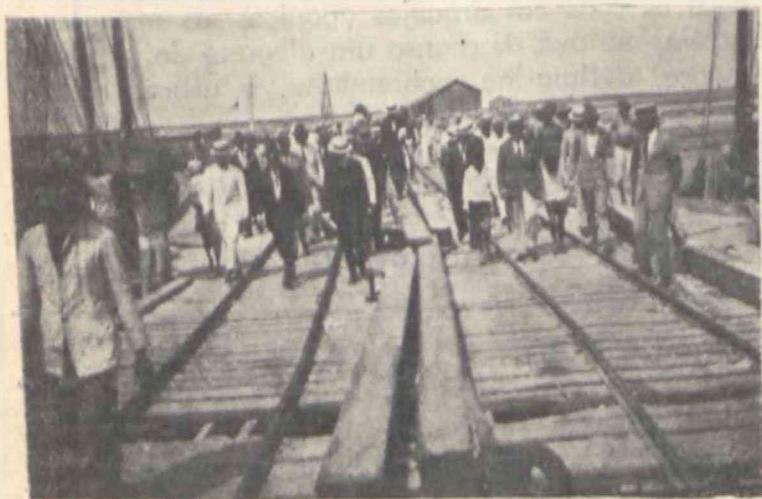
— Dulcina de Moraes —

das sensacionolistas sem, comtudo dar-nos uma emoção artistica nova, habilmente e luxuosamente montados dão rios de dinheiro. O exito em Nova York se méde através a bilheteria exclusivamente. Não consideramos

"Tovarich" uma grande peça. O seu verdadeiro sentido é reaccionario. Mas, divérte. O objectivo de Jacques Deval não foi outro. Germaine An-nies que, aqui, a representou em francez, no Municipal, não grangeou muitos applausos nessa noite. E foi peça de

estréa. Dulcina montou-a melhor, com mais aparato e gosto. A decora-ção valorizou muito o

seu trabalho. Odilon teve oportunidade de demonstrar que tem progredido. Todos agradaram. Mas, insistimos em perguntar: — Porque Dulcina não procurou um original brasileiro para reaparecer!...



Trapiche da Estrada de Ferro, em Porto Franco

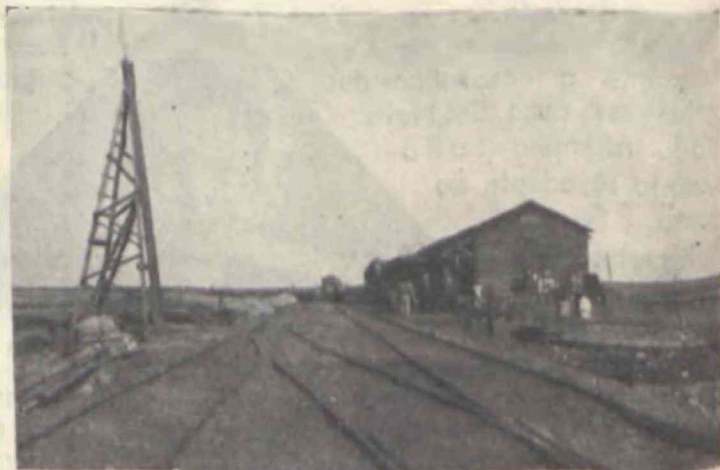
O commercio de Mossoró está reclamando a descarga das mercadorias importadas, no caes de Areia Branca, ao em vez de Porto-Franco, como vinham fazendo as companhias de navegação.

Os motivos determinantes destas mudanças sabemos nós serem as pessimas installações existentes em Porto-Franco, que datam de 1915, ao tempo da inauguração da Estrada de Ferro Mossoró, constante de dois galpões, um trapiche e um guindaste.

São decorridos 23 annos e continúa a mesma installação. O movimento commercial de Mossoró ha progredido consideravelmente e a estação de Porto-Franco de ha muito não vem satisfazendo as necessidades do porto, ficam-

do dias e dias as mercadorias sobre a agua e as barcaças e alvarengas impossibilitadas de attender ao movimento marítimo com a chegada e saída de cutros nos navios. Era uma situação insustentavel para as companhias. A medida se impunha, embora com prejuizos para o commercio de Mossoró, que já vinha supportando a deficiencia do serviço e teve com isto mais outros prejuizos. Agora arcam ainda com as despesas do transporte de Areia Branca para Porto-Franco e taxas de seguro mais pesadas.

Para se ter uma idéa do volume commercial de Porto-Franco basta lembrar que o movimento de exportação do 1.º semestre de 1937 attingiu a somma de 91.935.010 kilogrammas.



Estação da Porto Franco, vendo-se os dois galpões

REIA BRANCA

A arrecadação do Imposto Federal, só do sal foi de réis 1.715:202\$100.

Era e é gritante a necessidade de uma modificação radical nas instalações de Porto-Franco. A Companhia Estrada de Ferro Mossoró, que explora o trecho entre Areia Branca e Mossoró, se tem descurado de melhorar a estação e as instalações.

O commercio de Mossoró de tanto reclamar parece-nos, desta vez será ouvido. O "Diario Official" de número 196, de 27 de Agosto de 1937, publica á pagina 18088 o Decreto n: 1.901, de 20/8/1937, do teor seguinte:

"O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, attendendo ao que requereu a Companhia Estrada de Ferro Mossoró, e de accor-



Mercadorias empilhadas no caes de Areia Branca

do com os pareceres prestados, decreta:

Artigo unico — Ficam approvados o projecto e o orçamento, na importancia total de 597.854\$000, para a ampliação e o aparelhamento do trapiche de Porto-Franco, da Estrada de Ferro de Mossoró, os quaes, ora baixam, rubricados, pelo Director do Expediente, interino, da Secretaria de Estado da Viação e Obras Publicas.

Paragrapho unico — As despesas respectivas, até o maximo do orçamento aprovado, correrão por conta da subconsignação n. 15, letra "c", do annexo n. 12, a que se refere o artigo 3º, da lei n. 300, de 13 de Novembro de 1936.

Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1937,

(Continúa na pag. 21)



Porto de Areia Branca

MISS CAVELL

Milhões de homens vingaram a sua morte

Edith Cavell era enfermeira em Bruxellas quando estalou a grande guerra. A Belgica se declarára neutra no conflicto, mas, as necessidades allemãs, o movimento rapido das tropas, forçaram-na a entrar no conflicto para defender (e com que heroismo!), o seu territorio.

Os campos de Europa eram inundados de sangue. O pequeno paiz, martyr e heroico, resistiu com gallardia ás investidas de tropas agueridas mas, a pouco e pouco foi sendo dominado. Palmo a palmo os soldados belgas recuavam e os adversarios iam substituindo as tropas exhaustas e cançadas por gente nova; enquanto que os belgas eram sempre os mesmos, luctando noite e dia, sem descanso, num heroismo sublime, dando tempo a que os alliados pudessem fortificar as suas linhas, encher os claros dos batalhões, preparar os campos fortificados...

A tranquilla escola de enfermeiras que miss Cavell dirigia se transformou, desde o primeiro instante, em hospital de sangue. Alli chegavam das frentes de batalhas, a todas as horas, de todos os dias, os valentes

que escreviam com o sangue a grande pagina de gloria do pequeno paiz. Santas mulheres, as enfermeiras se desvellavam, com carinhos de mãe, por que os valentes sentissem um conforto relativo. E o seu carinho, a solicitude, o desvello, eram um conforto sublime. Esqueciam as proprias apprehensões para consolar os restos humanos que lhes mandavam das trinhas de fogo. Edith Cavell, ingleza, filha do vigario de Nolfork, mais do que ninguem se desvellava pelos feridos, buscando salvar o maior numero possivel. Ao inclinar-se sobre um ferido para collocar uma venda ou dar-lhe um remedio, nunca procurava saber si elle era francez, belga, inglez ou allemão. Era, para elle, apenas uma victima da guerra.

Os allemãs, como um verdadeiro rolo compressor, invadiam a Belgica toda e penetraram na França, pela fronteira do Oeste. Muitos kilometros além de Bruxellas fica a frente e, no emtanto, na linda cidade ouvem-se, a todo instante, o ronco surdo dos canhões que não param a sua voz rouca e brutal.

(Continúa na pag. 20)

DR. RAYMUNDO M. BRITTO

Assist. da Fac. de Med. da Univ. do Brasil e Fac. Fluminense de Medicina.
Cirurgião da Cruz Vermelha — Cirurgia Geral. — Cons. Ed. REX, 13.º and.
Sala 1302 — Tel. 22-4430 — Das 13 ás 14 horas. — Res. 27-3437 — Cruz Vermelha 22-7314.

A FESTA DA ESPERANÇA

De LUIZ PATRIOTA

Quanta poesia encerras
neste deslumbramento estranho e lindo:
— a beleza dos campos reflorindo
e o panorama esplendido das serras.

Sertão, inverno bom... Rios a transbordar... Açudes
cheios... Já não se escuta mais, agora,
a dolencia do "aboio" estrada afóra,
nas "arribadas" estafantes, rudes.

Reina a alegria em tudo. E' a festa da Esperança
que chega ao coração do sertanejo,
proporcionando a todos nós o ensejo
de um anno de ventura e de bonança...

No pateo das "fazendas" é de ver
o regosijo com que o gado,
dos campos, ao tapete avelludado,
vem de volta aos curraes, ao entardecer.

Tão verde, o milharal ondula ao vento
em robustos pendões. Por toda parte
— como num quadro de arte —
perde-se-nos o olhar em doce enlevamento.

A terra, á acção das chuvas productoras,
se expande de repente
em floração e seiva ardente,
pompeando á gloria verde das lavouras.



OUVIDOR 91
TEL. 23-4656

presentes finos...

RELOGIOS
BIJOUTERIAS FINAS

PRESENTES
EM GERAL



CASA MASSON
A CASA DOS BONS RELOGIOS

MISS CAVELL

(Continuação da pag. 18)

No dia 5 de Agosto de 1915 um pelotão de soldados penetra o hospital. Edith Cavell foi presa. Ella não se surpreendeu. Olha os soldados com olhar tranquillo e, quem sabe, entre elles reconheceu um ou outro a quem, na hora amarga do soffrimento physico, tivesse prestado auxilios materiaes. Sem um gesto, sem um protesto, seguiu no centro da columna, rumo á prisão.

Ninguém soube da sua detenção. A guerra dava maiores preocupações e não seria o encarceramento em Saint Gilles de uma simples enfermeira que havia de movimentar a curiosidade do mundo...

Em Setembro a noticia chegou á Inglaterra e logo o ministro Edward Grey se movimentou, solicitando ao embaixador americano que intercedesse junto ao seu collega, em Bruxellas, para a obtenção de maiores informes. E a accusação apparece. Miss Cavell fôra presa e estava sendo processada porque occultára em sua casa soldados inglezes, francezes e belgas. Não eram militares já provados em fileiras, mas moços em idade de entrar para o serviço militar... e ansiosos por conseguir ganhar as linhas alliadas. Tambem era accusada de lhes ter fornecido dinheiro e facilitado a partida para a fronteira. Ella teria confessado isso, accrescentando saber perfeitamente que a lei militar allemã a castigaria. Fizera isso por um dever para com a sua patria!

Em Outubro, após demoradas reuniões do conselho de guerra, Edith Cavell, accusada de alta traição, era condemnada a morte. O marquez de Villalobar, então embaixador da

Hespanha na Belgica, assim relata, nas suas memorias, a noite tragica de 11 de Outubro de 1915, quando morreu a heroica enfermeira.

Eram 22 horas. O marquez jantava quando appareceu, em sua casa, o secretario da embaixada americana Hug Gibson que, presa de grande agitação, pediu-lhe uma palestra particular na qual lhe relatou os processos de espionagem a que estavam sendo submettidas a princesa Marie de Croy, Madame Thuilliez, a condessa Jeanne de Melleverne e Edith Cavell. Terminou o seu relatorio affirmando que miss Cavell acabava de ser condemnada a morte e que a execução se daria pela madrugada. Isso significava que não havia tempo sufficiente para manobras de diplomacia ou intervenção de forças capazes de evitar o grande crime.

(Continua na pag. 23)

J. Nunes & Cia.

Telephone: 23-4788

Caixa Postal: 2778

Telegrammas: "JONUNES"

Codigos: Todos em uso
ALGODÃO EM RAMA

41, RUA THEOPHILO OTTONI, 41

1.º andar

RIO DE JANEIRO

A TEMPORADA

Na presente temporada Lyrica Official impõe-se-nos destacar, até agora, apenas trez espetáculos: "Andréa Chenier", "Lo Schiavo" e "Boris de Godounoff". Do segundo trataremos em chronica especial. Dos dois citados cumpre-nos dizer:

1.º Terceira récita de assignatura "Andréa Chenier" pôde-se registrar como um bonito espectáculo.

Além da partitura, realmente das mais bellas e expressivas deste genero, apresentaram-se dois cantores, que a empresa annunciara como os melhores do seu elenco: — Lauri Volpi e Maria Caniglia, respectivamente, nos papeis de Chenier e Magdalena.

Volpi, que ha mais de um lustro não nos visita, aqui nos deu os primeiros indicios, aliás brilhantes, de que attingiria a celebridade.

Durante longo tempo delle só tivemos noticias pelas interpretações em discos directamente ouvidos dos orthophonics ou através do radio, que valorizava, ainda mais, a voz desse notavel cantor.

Revimol-o com sympathia.

Está mais senhor da scena, onde pisa com segurança, cantando com intelligencia. Ao "Improviso" deu uma interpretação detalhada, colorindo, com vigor, as phrases dramaticas e, suavemente, com doçura, os compassos de exaltado lyrisimo.

A' aria "si, fu soldado" soube realçar o impeto patriotico que a caracteriza para, no "romanzza", "Come un bel di de maggio", expandir os "pionissimos" do sua voz. Não se lhe pode, a rigor, apontar nenhuma defficiencia; percebe-se, todavia, que, em pleno opogeu de sua carreira lyrica, não conseguiu dominar, com absoluta firmezo, a imperfeição do seu ouvido. No grande duetto com Magdalena "Ora soave dell'amor" fez-nos sentir isso.

A sra. Caniglia, ao par de uma figura agradavel, exhibiu-nos uma voz de timbre cheio, claro nos graves e medios, mas, pouco vibrante nos agudos.

Canta sem esforço e infunde colorido adequado ao que canta. Ao "La mama marta", narrativa de grande intensidade dramatica, encheu de expressivo sentimento, pondo em relevo o pezor, a angustia, o desespero do transito evocado. A platéa applaudiu com entusiasmo.

(Por JOÃO DE TALMA)

Pode-se considerar victoriosa.

Borgioli, no Gerord, foi um dos heróes da noite. A sua voz possante, maneando com segurança aquelle vigor dramatico que lhe é peculiar, deu uma soberbo interpretação ao "Nemico della patria". Cabe-lhe cincoenta por cento do exito do espectáculo.

Zambelli, Baccaloni, De Paoli, Lygia Gomes Pereira, Perrotta, Gilda Farnese, Pol e Carmen Tornari conduziram-se satisfactoriamente.

Sabemos que o maestro Tullio Serafim é, presentemente, considerado, pelo governo fascista da Italia, o seu maior regente. Talvez, por isso mesmo, não tivesse sabido comprehender a força democratica da partitura de Giordano, não lhe dando o colorido vivo, ardente, grandioso que, decerto outro maestro, menos intimo do sr. Mussolini, lhe daria...

E' uma partitura destinada a pôr em relevo as vozes graves. O protagonista é baixo, Pimen-baixo, Varlaan-baixo, Um official de Policia-baixo, Marina-contralto, Ama de Leite-contralto.

Os coros, construidos sobre motivos populares russos, guardando aquelle sombrio colorido de soffrimento e exaltação mystica, peculiar ás massas tyrannizadas, são de um grande effeito no desenrolar da acção dramatica desta opera. Onde, porém, o genio de Moussorgsky requintou foi no desenho musical do figura de Boris, o tragico e imponente Czar, cujo epilogo espantoso, alucinado pelo remorso, é verdadeira maravilha de musica descriptiva.

Embora a critica da epoca em que appareceu "Boris Godounoff" o houvesse accusado de falta de unidade no motivo dramatico, sente-se que, embora cada um dos quadros tenha um caracter aparentemente autonomo,

(Conclue na pag. seguinte)

(Continuação da pag. anterior)

estão ligados pelos mesmos motivos, melódicos e se valorizam, completando-se. Nem o seu autor poderia musicar de maneira diferente as scenas dramaticas de Pouchine.

"Boris Godunoff" é trabalho definitivamente consagrado. Resta-nos o desempenho. O trabalho de Vaghi, no Boris, foi simplesmente admiravel. Compoz um typo majestoso e soube dar ao seu personagem um cunho dramatico empolgante. A sua voz esplendida, principalmente na aria final da morte, esteve insuperavel de sentimento e expressão.

Baccaloni vem em segundo lugar. No Varlaam deu-nos mais uma criação formidavel. Temos agora De Paolis, a sua dicção perfeita, as inflexões dramaticas que soube dar ao seu papel de principe Schuisky, mas uma vez evidenciaram, nelle, o grande artista que é.

Salvarezza andou, correctamente, no falso Dimitri, Nini Giani esplendida na Marina, a sra. Fiusa, na Ama de Leite, demonstrou que tem dotes artisticos, Zambelli Pol, Perrota Mario Bruno, Gilda Farnese, Carmen Tornari, satisfactorias.

* * *

Os coros dirigidos com segurança, deram um magnifico relevo ao espectáculo. Andaram com acerto e afinados. Sob a regencia do maestro Angelo Questa, a orchestra desen-cumbiu-se galhardamente, dando um vive realce ao tecido symphonico de Moussorgsky.

Scenarios e bailados bons.

* * *

Nos corredores alguns commentarios expressivos. Em frente ao busto de Carlos Gomes, uma dama da "gran fina" dizia a um elegante encasacado.

— Que narcotico esta opera, não acha?

O elegante concordou, com ares de sufficiencia:

— Estopada!

Coitadinhos!...

O que significa S. O. S.

O signal de socorro que se lança em forma universal, sob as letras S. O. S. corresponde á abreviatura de tres palavras inglezas "Save our souls", que significam "salvem nossas almas".

3194 desastres

Desastres e accidentes occasionam, no Rio, mais de uma morte, diariamente, além das dezenas de victimas que, escapando com vida, ficam, entretanto, com lesões graves. A estatistica policial, a respeito, registrou, em 1936, nada menos de 3.194 desastres e accidentes, sendo que 393 foram fataes. Em 1935 a estatistica accusou, respectivamente, cifras menores: — no total de 2.802 desastres e accidentes, perderam a vida 312 pessoas.

O maior factor foi o automovel, que em 1935, provocou 1.085 desastres e 1.360, em 1936, se bem que, tenham delles resultado, apenas, 59 mortes, em 1935 e 88 em 1936. Emquanto isso, respectivamente em 1935 e 1936 os omnibus occasionaram 29 e 40 mortes; os caminhões, 41 e 47; os trens 67 e 70; e os bondes 20 e 18.

A campanha que o policia do Rio tem desenvolvido, quanto ao porte de armas, vem restringindo os accidentes motivados pelas mesmas, sendo que, em 1935 apenas 2 foram fataes e 5 em 1936.

O mar, apesar dos optimos serviços que prestam os Postos de souveteira, mantidos em nossas praias, occasionou a morte, por submersão, de 35 pessoas, em 1935 e de 48, em 1936, o que torna evidente a necessidade de maior cautela do publico.

De um modo geral verifica-se, entretanto, que o numero de accidentes e desastres, no Rio, é menor que os indices fornecidos pelas estatisticas de outros grandes centros urbanos, de grande civilização.

MEDICO

Dr. CLOVIS DE ALMEIDA

Vias urinarias

Tratamento da PROSTATITE
CHRONICA, pelas injecções intra-
prostaticas

Consultório:

RUA DA QUITANDA, 3 (3.º and.)

Telephone: 42-1607

—::— RIO DE JANEIRO —::—

MISS CAVELL

(Continuação da pag. 20)

O marquez, promptamente, deixou o lar e se encaminhou a casa do barão Von der Lancken que se offerceu para ser intermediario junto ao general governador da Belgica. O embaixador hespanhol frizou o erro que ia ser commettido, mesmo porque miss Cavell era inglezo. Acrescentou que a Inglaterra continuava a luctar, sendo verdade que iria até o fim mas, era certo, que em alguns sectores britannicos os anseios de paz predominavam. Matando miss Cavell os sallemães iam accender um odio e um desejo de vingança, terriveis. O marquez affirmou:

Miss Cavell pôde ter mandado para a frente alguns milhares de homens. Porém si a matarem ella enviará milhões para a vingança... O barão Lancken ouviu tudo e foi fallar com o general governador...

Durante muitos annos apparece o barão como sendo o culpado pelo fuzilamento da enfermeira ingleza e o seu nome figurou entre os criminosos da guerra que os alliados queriam que a Allemanha extraditasse. O barão, em suas memorias, protesta contra a accusação, e aclara os factos com singeleza.

O barão assim relata a sua entrevista com o governador que era o general Sauro Berzbeig:

"Eram onze horas da noite. Telephonei para a casa do governador. O ajudante de campo respondeu-me que era impossivel fallar com o governador que ia repousar naquelle momento. Eu insisti e, por fim, tive ordem de ir. Recebeu-me o governador de mau humor mas, mesmo as-

sim, relatou-me o julgamento de miss Cavell. Eu lhe disse, então;

— Meu general, certamente está de accordo com a sua consciencia e o conhecimento dos factos que confirmaram a morte do inglezo. No ponto de vista politico militar, principalmente no militar, nada posso dizer contra. Longe de mim querer criticar qualquer acto seu. No entanto, como chefe de Policia e representante do Ministerio do Estrangeiro, penso que serio commetter terrivel falta a precepção da execução.

Trata-se de uma mulher, de uma enfermeira que curou soldados de todas as nacionalidades. Não commetteu um delicto de espionagem. Supponha, meu general, que sua mulher ou a minha, quando o nosso paiz estivesse occupado pelo inimigo, se encontrasse na alternativa de fazer passar soldados allemães pela fron-

(Conclue na pag 30)

P. Salgado & Cia.

Successores de

SIQUEIRA, SALGADO & CIA.

ALGODÃO

Endereço Teleg.: DIOGOSAL

Caixa Postal: 2063

Codigos:

RIBEIRO

BORGES

MASCOTE (1. e 2.ª edição)

BENTLEY'S

PARTICULARES

Telephone 23-2743

RUA SÃO PEDRO, 23 (2.ª andar)

RIO DE JANEIRO

Novos Assignantes

N.º do talão

177	Rafael Godeiro — Patú	128
178	Miguel Godeiro — idem	129
179	Julio Fernandes — idem	130
180	Raymundo Ayres — idem	131
181	Francisco Dantas — idem	132
182	Miguel Primo — idem	133
183	José Godeiro — idem	134
184	Luiz Ignacio — idem	135
185	Luiz Domiciano — idem	136
186	Dr. Aderson Dutra de Almeida — idem	137
187	Aurino Carlos — idem	151
188	Jamil Mitepe — S. Pedro de Itabapoana, Estado do Espirito Santo	138
189	Yvone Aguiar — idem	139
190	Francisco Silveira Figueiredo — idem	140
191	Nestor Perciano — idem	141
192	Snrto. Luiza Oliveira — idem	160
193	Vicente Baptista — Areia Branco	816
194	Jorge Caminha Ferreira — idem	817
195	João Damasceno — idem	818
196	Arlindo Aurelio — idem	819
197	Luiz Baptista da Costa — idem	820
198	José Leoncio — idem	821
199	Francisco Lucio — idem	822
200	Francisco Macedo — idem	823
201	Argemiro Lins — idem	824
202	Celso Dantas — idem	825
203	Dr. Dagmar Sabino — idem	826
204	Priamo Fernandes — idem	827
205	Luiz Fausto de Medeiros — idem	828
206	Manoel Bento de Souza — idem	829
207	Luiz Baptista da Costa — idem	830
208	João Coelho de Souza Oliveira — D. Federal	015

O Porto de Areia Branca

(Continuação da pag. 17)

116º da Independencia e 49º da Republica. (aa.) **GETULIO VARGAS.**
— **Marques dos Reis.**”

O decreto está publicado. Urgem as providencias afim de evitar continue o commercio a supportar tão sérios prejuizos.

As photographias que illustram estas paginas mostram a verdade de nossas affirmações.

Alberto, o rei da Belgica tragicamente desapparecido, gostava de referir-se a episodios da guerra. Eis um delles, ainda inedito:

Deante de uma bateria belga em plena actividade, um velho camponez teimava, não obstante os conselhos de prudencia que se lhe dava, em trabalhar seu campo. A resposta da artilharia inimiga era inevitavel e logo os primeiro obuzes alle-mães começaram a fender o terreno. Então, o commandante da artilharia belga gritou ao despreoccupado lavrador:

— Eh! Estás louco? Corra para juntar-se a nós e pôr-se ao abrigo das balas!

— Não importa! Não é contra mim que atiram; é contra vocês. Eu estou bem aqui — respondeu o camponez, continuando tranquillamente a lavar a terra...

A mais antiga cidade da Hespanha

— Cadiz, na Hespanha, é a cidade mais antiga da Europa occidental, pois foi fundada pelos homens de Sidon e de Tyro, na era biblica.

“MORTE A'S FORMIGAS”

SRS. AGRICULTORES:

Atenção

O formicida em pó que está provando e sempre provou, obter **MILAGROSOS RESULTADOS**, é o da marca **MORTE A'S FORMIGAS**, do chimico dinamarquez Dr. **ALFRED OLESEN**.

O primeiro formicida em pó que foi lançado no mercado no Brasil.

Uma lata de 200 grs. do melhor formicida em pó dá uma solução **SUPER-EXTRA-FORTE** e é infallivel na extincção de qualquer formigueiro.

Fabricantes chimicos:

DR. OLESEN & CIA.

115 — Rua São Pedro — 115 (loja)
RIO DE JANEIRO

Vende-se em todo o Brasil. Exigir sempre a marca **“MORTE A'S FORMIGAS”**. — O unico formicida que dominou a saúva no Brasil.



A interessante Eleonora, filha do Dr. Antonio Motta e sua exma. esposa D. Glouden Motta.

Seguindo as instrucções

— Mas... eu penso que ficaria melhor... — diz a estenographa, interrompendo o dictado.

— A senhora não está empregada aqui para pensar — atalha o chefe. — Eu lhe pago para que apanhe as minhas cartas palavra por palavra, sem acrescentos nem omissões. E' apenas o que desejo.

Horas depois o patrão recebera para assignar a seguinte carta que havia dictado.

“Caro Sr. Browne — Escreva com “c” final; elle gosta de ser differente dos outros, sem se lembrar que o pae era jardineiro. Com referencia á sua carta datada de — veja a data da carta — sentimos não poder fornecer-lhe — Alberto, attenda o telephone, se fór a hora do Browne, diga-lhe que já mandamos a carta — cotação mais baixa — Nunca vi sujeito tão pão duro — para o rimento. Julgamos não lhe ser possível — elle tambem não vai procurar — obter melhor preço e assim aguardamos suas presadas ordens.

— Uff, estou livre deste cacete! — Seu sinceramente...

ANDRE DIAS

ALFAIATE DOS ELEGANTES



Rua da Quitanda, 21-1.º

TEL. 22 - 5373

NA SOCIEDADE

Commentando...

Ainda estou sob a impressão da esplendida festa da Associação... Que festa boa... O departamento feminino estava impecavel... Tomou conta de uma das mesas, a turminha "perigosa". Com a sua vivacidade, encanto e harmonia, formou um quadro interessante... Como sabem, quando o bloquinho se reúne, começam as observações, os commentarios... (Gips, fazia parte dessa mesa e observou cousas optimas).

Carlos, muito interessado na mais jovem das tres... Nice, depois que dançou certa vez, ficou ansiosa por um pic-nic... E' curioso... Eimar continua adepto da variedade... Martha, apesar de animada, reviveu com saudades o romancesinho da festa passada... Sylvio, encontrou mais uma vez o seu parsinho predilecto... Maria Thereza, todo o tempo pensou em alguem que está ausente... Adalberto não estava muito animado, tanto assim que só chegou bem tarde... Laura, realison uma das suas vontades... Edilson, nessa festa quasi não desceu, ficou mesmo em cima, nos páramos dos sonhos... Carmen Pimentel com a sua vivacidade, deixou alguem fazendo castellos... Mario, esteve acompanhado de um sonho azul... Lourdes Nequeira estava com saudades da festa anterior... Raymundo, ficou muito interessado por uma cabelleira de ouro... Nevinha estava satisfeita com a festa... Yaponan, encontrou alguem que lhe fez esquecer uma promessa... E finalmente deixei as observações, para melhor gozar a deliciosa convivencia das minhas gentis amiguinhas... E' tão bom quando conseguimos reunir todo o bloquinho "perigoso".

GYPS

ANNIVERSARIOS

1.º — Senhorita Mario de Lourdes Gluck Limo, applicada alumno do Collegio da Immaculada Conceição e filho de nosso associador Tancredo de Mesquita Limo, alto funcionario da Alfandega do Rio de Janeiro.

2 — José Franco de Souza, nosso associador.

2 — Oswaldo Benevides[®] Dantas.

4 — Rosa de Britto Gluck.

5 — Dr. Antonio Gentil.

10 — Carlos Duarte de Medeiros, esforçado membro do Departamento Social da Associação Potyguar e a cuja capacidade de trabalho e dedicação muito devem as brilhantes noites que a agremiação dos Norte Rio-grandenses tem levado a effeito.

11 — Anniversaria nesta data o Sr. Alpiniano Gomes de Araujo, alto funcionario da "The Rio de Janeiro Light and Power C.º Ltd." que actualmente exerce as funções de Director do Departamento Sportivo da Associação Potyguar. Trabalhador incansavel, e esforçado director do Departamento Sportivo conseguiu reunir um vasto circulo de sympathia em torno de sua pessoa, principalmente no seio da Associação já acostumado a ver em S. S. um dos seus esteios.

11 — Raul Archanjo de Figueiredo.



Dr. Antonio Gentil Fernandes

12 — Adhemar Vieira de Mello, nosso associado.

12 — Dr. Elpidio Fernandes, official do Exercito Nacional e socio da Associação Potyguar.

15 — Manoel Soriano da Silva.

17 — Tenente Plauto de Sá Benevides.

18 — Ney Pires Corrêa.

20 — Helio de Moraes Freitas.

25 — Sta. Haydée Fernandes.

27 — Francisco Antunes Sobrinho, ex-membro do Conselho Deliberativo do Associação Potyguar.

VIAJANTES

Dr. Aderson Dutra — Procedente de S. Pedro do Itabapoana, onde durante muitos annos exerceu com proficiencia a clinica medica, chegou a esta Capital o Dr. Aderson Dutra. S. S. demorar-se-á poucos dias entre nos devendo seguir para o Rio Grande do Norte afim de assumir as funcções de Inspector da Saúde Publica para que foi recentemente nomeado.



Sta. Haydée Fernandes.

Alarizio de Andrade Moura — Após dois mezes de ausencia retornou a esta Capital o senhor Alarizio de Andrade Moura, alto funcionario do Thesouro Nacional e so-

FABRICA DE MOVEIS LAMAS

— RIO —



Fornecedores de mais de metade das residencias melhor mobiliadas do Rio e grande parte das principaes cidades do Brasil. Fornecimentos para pagamento no destino e a garantia dada pela fabrica é endossada pelos seus representantes

Agentes:

NATAL — M. Martins & C.^a,
rua Frei Miguelino n. 130.

MOSSORÓ — J. Castro Cordeiro.

MACAU — Antonio Bezerra & Cia.

ASSÚ — Mario Amorim.

JOÃO PESSÓA — Paulo Mendes, rua Barão do Triunpho n. 410.

Os nossos agentes possuem Catalogos e orientações e facilitam, em alguns casos, o pagamento.

MOVEIS LAMAS
(INTERESSAM AOS ECONOMICOS)
PARA RESIDENCIAS E ESCRIPTORIOS

cio fundador da Associação Potyguar, que se encontrava no Rio Grande do Norte, em goso de férias.

Dr. Francisco Trajano da Silva — Procedente de Mossoró, encontra-se nesta Capital o Dr. Francisco Trajano da Silva, superintendente das jásidas de Gesso Tapuyo, em S. Sebastião — Rio Grande do Norte.

Mile. Haydée Fernandes — Anniversária nesta data a gentil senhorita Haydée Fernandes, elemento de destaque na Associação Potyguar, em cuja directoria abrilhanta com dedicação e esforço o triumviroto que dirige o Departamento Feminino. Inteligente, emprehendedora e dotado de real capacidade de acção, a sua influencia na Departamento Feminino tem sido immensa e benefica em todos os sentidos.

Pelo transcurso de seu anniversario, as suas companheiras do Departamento prestalhe-ão significativas homenagens, ás quaes juntamos ás nossas mais sinceras felicitações.

Dr. Antonio Gentil — Para os que trabalham na Associação Potyguar, é bem grata a data de 5 de Setembro que assignala o natalicio do Dr. Antonio Gentil Fernandes, illustre facultativo conterraneo que exerce brilhantemente a clinica nesta Capital com zelo e dedicação. Fazendo parte actualmente da Directoria da Associação de cujo Conselho Deliberativo é um dos seus destacados membros, a sua acção já se tem feito sentir por iniciativas uteis e de valor.

DESIGNAÇÕES

Pelo Sr. Director Geral do Thesouro Nacional foi designado para auxiliar a fiscalisação da Comp. de Loterias Nacionaes o Sr. Dr. Luiz Coelho Nétto, alto funcionario da Delegacia Fiscal no Estado do Rio de Janeiro e nosso associado.

NOIVADOS

Contractou casamento com a senhorita Cely Coelho, dilecta filha do nosso presado consocio Sr. João Coelho, o Sr. Guilherme dos Santos, alto funcionario da Assicurazione Generali de Trieste e Venezia.

Haverá outro?

— Sabes? Arranjei um emprego na Inspectoria de Pesca.

— Que fazes lá?

— O mesmo que os peixes: nada.

O feitiço contra...

Annunciam os jornaes que o pa-lhaço Marinetti foi expulso do PEN CLUB. Marinetti é aquelle incrível poeta dos motores, que teve o cynismo de afirmar, numa conferencia, aqui, no Municipal, que a "guerra é a hygiene do mundo".

Um exemplar da fauna reaccionaria desse calibre não podia pertencer a uma sociedade de espiritos voltados aos grandes ideaes humanos, como é o PEN CLUB. Evidentemente, Marinetti, como todos os buffões endeusadores de tyrannos, não contava com a reacção dos que se balem pela concordia universal. Ou juljou que elles não seriam capazes de fazer-lhe guerra. Enganou-se. Justificando, em parte, a sua famosa phrase, o PEN CLUB acaba de tomar uma legitima medida de hygiene...

— E D I —

CASA "TITUS"

Artigos de illuminação

Lampadas a gazolina "TITUS"
Sem bomba — Sem pressão —
Inexplosivel

40 — 120 — 200 — 500 e 750 velas
Consumo de 1 litro de gazolina
para 48 horas, com 40 velas — 15
modelos diferentes — Lanternas
"COLEMAN" e "PETROMA"

Camisas Incandescentes — Lan-
ternas Flashlight e pilhas — Lus-
tres — Plafonniers — Globos

CASA "TITUS"

Walter Fernandes & Cia.
Ltda.

135 — RUA URUGUAYANA — 135
— Telegr. TITOLANDI — RIO —
Tel. 23-1065

Areia - Preta

Nesta secção respeitamos a orthographia e a redacção dos nossos collaboradores.

Um dia limpido, a sol espargia sua luz no abóbada celeste, depois de alguns taciturnos dias de temperatura humida. O ar sorria na visão dos passeios, nas frondes verdes das arvores engrenadas de gomos, nos horizontes offuscantes, na argila escura do solo extenso, na gaze parallela do firmamento.

Não podiam os banhistas deixar, entreditos com outros attractivos, de zambar do preamar. E porque perder o ensejo de aproveitar as promessas veneraveis de luz immaculada do renascimento solar, de luz primaveril, distanciando-se á vida trepidante da cidade, respirando mais de perto o canduro perenne do mar, emmergindo os olhos na infinita vastidão do oceano offusconte de esplendor?

Areia Preta, no amplexo saudavel da sua immene praia, que o labyrintho suzana immensura de empolgante elegancia, á minha idéa como curioso, não deu, confesso, outra impressão, o menos que parecer um indefinido campo deserto, coberto de crystoes, numa resonante tristeza de claridade solar.

Segui. Na vagarosa troca de pés, o ar se me parecia, soprava o aroma do jardim das oliveiras, pasmado com o immenso lençol verde-azul do oceano que dilacerava-se e desdobrava-se deante dos relances, reprodusindo formas de lapidados diamantes: — Petropolis, Praia do Meio, Avenida Atlantica, Areia-Preta.

Ambientado com os costumes do interior, enganára-me. Não attribuía a surpresa que estava esperando-me, para mim apenas a solidão detinha a minha ignorante curiosidade. Mas uma alegre multidão deliciava a concupiscencia daquela aurea manhã primaveril, numa sumptuosidade festiva e espectacular. Um verdadeiro quadro de belleza: A trepidação mariar compunha aquelle espectáculo de tão fulgurante belleza que á mão humana não seria possivel precisar com tanta perfeição; gemmas de diademas se moviam offerecendo uma objectivo á cada relance, corpos esbeltos deleitavam a plastica visual, lusentes cabellos rutilavam, portes inflexiveis que se erguam, outros que se maneiavam, tudo aquillo numa harmonia expontanea que causava surprehendente deslumbramento do quanto a pensamento humano pode suppor da ma-

gestosa elegancia elenica nos rythmados cor-tejos de formusura.

Palpitava naquelle momento uma sensação immorcessivel, encantada naquellas cores flamantes que floriam a cada instante, a calma atmosphaera matinal dava um tom ornado á forte juventude, á fascinante mocidade.

Bello espectáculo de gente forte e dominadora, de saúde orgulhosa, de energia crescente, de physionomia alegre, de caracter sincero. Um carnaval de Veneso? Não. Um prestito ciliano? Não. Um deslumbramento de belleza, uma reprodução da Grecia nos decorados salões do castello real, para onde convergia a nabreza atrahida pelo arte e pela fascinante formusura de Helena.

Que da tristeza? Que da solidão?! Desappareceram rapido e completamente; fiquei de certo enfatuado pela impressão daquelle primor; veio-me a vontade de compartilhar daquelle allegoria encantadora, pela ingenuidade, pela meiguice e pelo equilibrio da disciplina moral.

Areia-Preta da minha meditação é mais bello do que se pensa. A natureza deve essa feição, á mão Divina deve essa perfeição! E é par isso mesmo que seu fulgor impulsiona a sensibilidade dos espiritos enternecidos.

E' provavel que houvesse gente de idade no meio daquelle robusta mocidade. Não se imaginava, porem. Tudo fazia pasmar, a paisagem, a robustez, o jubilo, a impeto animação, emfim todo aquelle scenario irradiava.

Pelas proximidades da praia — na Avenida Atlantica — os automoveis rodavam, se deslocando num deslisamento tão sereno que fazia soprar um vento macio como um fio de seda. Verdadeiro encanta, a espectacular esplendido me fez exultar de emocionante sensação.

Areia-Preta, nesta demonstração de arte e de suprema belleza, que é a sua hora de sol, de mar e de ar, o extase que me domina, a admiração que de mim transborda, nenhuma extenuação, nenhuma palavra o sabe explicar, porque sem poder faser outra comparação, a julgo "hic labor est".

S. MONTALVÃO SIBYLLA

Miss Cavell

(Continuação da pag. 23)

teira ou não fazel-o com medo de represalias? Que diria o senhor, que diria eu, si a esposa não cumprisse o seu dever para com a patria?

Accresce que o ministro americano está encarregado de proteger os subditos inglezes e me entregou um pedido de graça para V. Excia...

Considere que para os inglezes todos os meios são bons quando se trata de irritar a opinião dos americanos contra nós. Essa execução, não preciso ser propheta para affirmar-a, será largamente aproveitada...

O governador respondeu-me:

— Não acceto esse documento.

Insisti: — Não deve o senhor esquecer...

— Que importa o que possam pensar?! Si na minha opinião a segurança das tropas exige a immediata execução da ingleza, o que deve prevalecer é a minha opinião...

E o governador, com a mão, varreu o pedido de indulto, atirando-o por terra...

O barão curvou-se, apanhou o documento, collocou-o de novo sobre mesa e fallou:

— O senhor não pretende que a segurança das tropas allemães em Bruxellas, muito aquem das linhas de fogo, ficará compromettida por uma mulher encoraeirada, que nenhum damno nos poderá causar...

O general, cheio de ira, levantou-se e gritou:

— Barão! a nossa entrevista está terminada!...

O barão, espantado, ouviu a phrase mas, teimosamente, deixou-se ficar. O general quiz sahir por uma

porta lateral mas o barão collocou-se á sua frente e exclamou:

— O sangue de miss Caveil, o sangue dessa mulher, cahirá sobre o sua mulher e sobre os seus filhos!

Horas depois, naquella mesma madrugada fria, era facilitada a entrada, na prisão de Saint Gilles, a mister Grahon, vigario da capella anglicana de Bruxellas. O pastor conta que encontrou Edith Cavell cheia de calma, tranquilla e que lhe fallou sem um tremor na voz:

"Não tenho medo, nem vacillo. Vtantas vezes a morte em meu redor que ella não me aterra nem me extranha. Dou graças a Deus por estes dias de descanso, nos quaes pude meditar muito. Agora comprehendendo que o patriotismo não é sufficiente. Não devo sentir odio nem rancor a ninguem..."

Chegada a hora da separação, o sacerdote despediu-se, emocionado. A heroica enfermeira sorriu-lhe e disse:

— Não soffra. Nós nos encontraremos.

E os seus olhos, volvidos para o céu, tinha a limpidez do céu...

Quando o dia espiou entre as brumas da manhã os soldados chegaram. Pouco depois o corpo sem vida de miss Cavell repousava para sempre...

E foi o general commandante de Bruxellas quem assassinou miss Cavell. E foi esse "crime", que tanto movimentou a opinião do mundo uma das razões que levaram a America do Norte a entrar na guerra. A prophesia se realizava:

— Depois de morta, do seu tumulo, milhões de homens acudiram ao chamado da vingança e a Alemanha... perdeu a guerra!

EXPORTAÇÃO DE SAL PELO PORTO DE AREIA BRANCA, NO 1º SEMESTRE DE 1937, POR CADA FIRMA EXPORTADORA:

Firmas	Kilogrammas
Companhia Commercio e Navegação	26.783.886
Tertuliano Fernandes & Cia.	9.220.482
Wilson, Sons & Cia., Ltd.	8.924.882
F. Souto	8.057.296
Paulo Fernandes & Cia.	6.464.344
Alfredo Fernandes & Cia.	4.989.511
Miguel F. do Monte.	4.683.637
F. Solon Sobrinho	3.037.339
Antonio Rodrigues do Monte	2.500.657
Guilherme Gomez & Cia.	2.307.339
Irmãos Oliveira	994.396
TOTAL	77.963.733

Areia Branca, Agosto de 1937.

A DATA MAGNA

A Sete do corrente commemoramos mais um anno de independencia. Segundo o affirmam os nossos historiadores foi, nesse dia, que, em 1822, o sr. Pedro de Bragança, então príncipe portuguez, desembarcou um espedação ás margens de um arroio paulista e brodou, libertando o Brasil da tutela lusitana: — "Independencio cu morte!"

Esse vistoso lance que, do ponto de vista scenografico, inspirou um bonito quadro a Pedro Americo, de acordo com a realidade dos acontecimentos politicos da época, o feitiço moral do seu protagonista e o verdadeiro ambiente em que teve lugar, não poderia ter sido tão imponente, como os interessados na propaganda nacional se esforçam por fazer crêr.

Não desejamos entrar em detalhes sobre o assumpto, mesmo porque, desse ponto de vista, chegamos a tristes conclusões a apreciar os mais afamados instantes da Historia Universal. O essencial, para nós, é que, desse dia em diante, o Brasil começou a existir como nação, embora tivéssemos que tomar, de inicio, ao banqueiro Nathan Rotschild a apreciavel somma de "tres milhões de libras" que, até hoje, não pagamos. . .

Talvez seja essa habilidade de "tapeação" do credôr, a quem transferimos a influencia da Metropole, que, todos os annos, comme-

moramos com muitos hymnos, muitas fardas em linha, muitas palmas, muitas flôres e. . . muitas batatas oratorias. . .

Este anno, porém, entre os demonstrações de jubilo official, tivemos uma parada da mocidade.

Desfilaram algumas dezenas de milhares de jovens brasileiros, exhibindo, ao sol, uma pujança physica, realmente, impressionante.

E isso nos enche de confiança no futuro do paiz. Naquelle radioso optimismo dos moços, que lhes iluminava os sorrisos claros e no passo decidido com que marchavam, vimos algo que nos pareceu altamente significativo. Vamos ter uma geração menos romantica e propensa aos gestos de espectacular dromaticidade, embora, vazios de sentido pratico.

O inglez, dono do dinheiro, não deve ter gostado. Nós, porém, sentimo-nos, pela primeira vez, civicamente emocionados.

Estamos, afinal, proximos o, conscientemente, reeditar, com uma leve alteração, o decantado grito que "ouviram do Ypiranga as margens placidas". E elle será assim: — "Independencia e morte". Morte aos que nos escravizam economicamente, ou tentem maior predominio sobre nós e, só assim, seremos, realmente, independentes. . .

EXPORTAÇÃO DE SAL PELO PORTO DE AREIA BRANCA, ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, DURANTE O 1º SIMESTRE DE 1937, DE CADA SALINA

— MUNICIPIO DE MOSSORÓ —

Salinas	Kilogrammas	
Camboinhas	4.020.597	
S. Luiz	968.914	
S. Raymundo	6.013.344	
Jurema	2.715.428	
Guanabara	3.861.360	
Maranhão	2.440.422	
Romadinha	6.347.711	
Remanso	6.524.384	
Rio do Carmo	3.944.677	
Rencadeira	928.140	
Monteprimo	2.500.657	
Serra Vermelha (Fernandes)	486.305	40.751.939
	<hr/>	

— MUNICIPIO DE AREIA BRANCA —

Caenga	1.968.209	
Serra Vermelha (Wilson)	225.000	
Morro Branco	1.798.776	
Casqueira	1.833.320	
Pedrinhas	451.000	
Nazareth	300.000	
João da Rocha	9.521.084	
S. João	994.396	
S. Theresinha	3.037.303	
S. Francisco	1.875.498	
Iracema	4.425.200	
Marisco	3.429.660	
Mira Mar	5.045.009	
Augusto Severo	2.307.339	37.211.794
	<hr/>	
TOTAL		77.963.733

Areia Branca, Agosto de 1937.

SEGUREM SEUS PREDIOS
MOVEIS E NEGOCIOS NA

C O M P A N H I A
ALLIANÇA DA BAHIA

A MAIOR COMPANHIA
DE SEGUROS DA
AMERICA DO SUL
CONTRA FOGO E
RISCOS DE MAR

EM CAPITAL	RS. 9.000:000\$000
EM RESERVAS	RS. 38.034:799\$894

ACTIVO EM 31 DE DEZEMBRO
DE 1936 — Rs. 63.886:599\$462

AGENCIA GERAL NO RIO DE JANEIRO:
RUA DO OUVIDOR, 66 (Edificio proprio)
— TELEPHONES: 23-2924 e 23-3354 —
Gerente: A R N A L D O G R O S S

BANCO DO BRASIL

Com juros (sem limite) 2 % a. a.

Deposito Inicial Rs. 1:000\$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores a esta ultima quantia, nem as contas liquidas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.

Populares (limite de Rs. 10:000\$000) 2 1/2 % a. a.

Deposito Inicial Rs. 100\$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 50\$000. Retiradas minimas Rs. 20\$000. Não rendem juros os saldos: a) inferiores a Rs. 50\$000; b) excedentes ao limite, e c) encerrados antes de decorridos 60 dias da data de abertura.

Os cheques desta conta estão izentos de sello desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

Limitados (limite de Rs. 20:000\$000) 3 % a. a.

Deposito Inicial Rs. 200\$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 100\$000. Retiradas minimas Rs. 50\$000. Demais condições identicas aos Depositos Populares. Cheques sellados.

Prazo fixo de 3 a 5 mezes 2 1/2 % a. a. — de 9 a 11 mezes 3 1/2 % a. a.

de 6 a 8 mezes 3 % a. a. — de 12 mezes 4 % a. a.

Deposito minimo Rs. 1:000\$000.

De aviso 3 % a. a.

Aviso prévio de 8 dias para retirada até 10:000\$000, de 15 dias até 20:000\$000, de 20 dias até 30:000\$000 e de 30 dias para mais de 30:000\$000. Deposito Inicial Rs. 1:000\$000.

Letras a premio (Sello proporcional)

Condições identicas aos Depositos a Prazo Fixo.

O BANCO DO BRASIL FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS:

Descontos, Empréstimos em Conta Corrente Garantida, Cobranças, Transferencias de Fundos, etc.

Na Capital Federal, além da Agencia Central á Rua 1ª de Março, 66, estão em pleno funcionamento as seguintes Agencias Metropolitanas que fazem, tambem, todas as operações acima enumeradas.

Gloria — Largo do Machado — Edificio Rosa
Madureira — Rua Carvalho de Souza n. 209
Praça da Bandeira — Rua do Mattoso n. 12